

# no próximo ano

## A recuperação continuará

POLÍTICA ECONÔMICA

A recuperação econômica existe e não é apenas reflexo das exportações. Mais que isso: ela terá sustentação, mesmo com alguma redução no nível de expansão das exportações, em 1985. Essa é a opinião dos empresários da indústria paulista, conforme disse o presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Para ele, a recuperação não passa mais pela renegociação da dívida externa, "porque do jeito como ela está sendo feita, garanto que nosso fôlego está garantido".

O vice-presidente da Fiesp, Paulo Francini, explicou como a retomada deixou de estar atrelada às exportações. Disse que para chegar a esse ponto houve várias etapas, a partir do início deste ano. A primeira, gerada pelas próprias exportações, causou uma recuperação no nível de emprego e um aumento da massa salarial. Vidigal acrescentou que, em seguida, houve maior segurança no emprego e isso aumentou a demanda no consumo interno, quer por antecipação de compra (medo da inflação), quer pelo aumento do uso do crédito, ou ambos, conjuntamente.

Por outro lado, frisou Paulo Francini, isso começou a se refletir nos dados de desempenho do comércio — que até setembro vinham mostrando seguidas quedas, passando ao crescimento em outubro — com o desenvolvimento das vendas de produtos tipicamente de consumo interno, tais como alimentos, mobiliário e indústria plástica. Além disso, o "sinal avançado" da atividade industrial, o desempenho do nível de emprego, já revelava um acumulado de 5,32% no final de outubro, dado esse que, segundo Francini, foi confirmado simultaneamente com a divulgação do INA (Indicador de Nível de Atividade) de setembro, da ordem de 9,4%.

### Crescimento em 85

Como outros empresários, Vidigal acredita na manutenção desse desempenho da economia, até mesmo com um certo crescimento no próximo ano, dependendo da orientação econômica do próximo governo. Essa é, por exemplo, a opinião do diretor do Departamento de Estatística da Fiesp, Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, para quem a recuperação poderá ser mantida já com o efeito do controle do déficit público. Vidigal concorda e acrescenta que a redução do déficit público poderá, por si só, liberar mais recursos para novos investimentos no setor público e, consequentemente, justificar novas inversões no setor privado, compensando mesmo alguma retração no ritmo de crescimento das exportações no próximo ano. Vidigal lembrou que muitas obras públicas estão praticamente no final e breve deverão começar a gerar receita, e comentou que "tudo isso significa um desafio para o orçamento fiscal".

Assim, observou o presidente da Fiesp, "o fim de obras suntuosas como Itaipu, Ferrovia do Aço e



Esta é a conclusão de empresários paulistas, como Luís Eulálio Vidigal e Paulo Francini, para quem a reativação continuará, mesmo com uma queda nas exportações.

etc." não significa que haverá paralisação de outras obras públicas, já que, para ele, investimentos de menor porte, como em usinas hidrelétricas e termelétricas, continuarão a ser feitos. Na área ferroviária existem encomendas para o ano que vem (ressalva de Vidigal: mas se novas encomendas não forem feitas em 1986, o setor poderá sofrer paralisação), e o setor de máquinas e ferramentas

tem apresentado boa recuperação, "embora não a níveis de 1977". Da mesma maneira, reconheceu que o setor de bens de capital e construção civil (ainda com forte retração de atividades) continuarão a sentir uma situação difícil, "pois são áreas que dependerão muito das prioridades do novo governo".

### O nível de emprego

O presidente da Fiesp acrescentou estar certo de que este ano fechará com um saldo positivo no nível de emprego, superior a cem mil novas contratações pela indústria paulista (os dados divulgados ontem por Uchoa Fagundes já apontam um acumulado, para este ano, de 5,59% no nível de emprego, ou 89.050 contratações, 4.400 delas só na primeira semana do mês de novembro). Para ele, o nível de emprego de 1980 poderá retornar em 1987, enquanto o nível de atividade industrial poderá atingir os mesmos patamares antes daquela data.

Uchoa Fagundes, paralelamente, mostrou-se bastante contente com os dados de emprego industrial revelados para a primeira semana de novembro, que voltou a crescer em relação à última semana de outubro. Segundo o diretor do Departamento de Estatística da Fiesp, essa é outra mostra de que a recuperação veio para ficar. Ele ressaltou que o aumento do nível de emprego atua positivamente no mercado interno, embora persista — só na indústria de São Paulo — uma queda de 17,96% em relação a dezembro de 1980, quando empregava dois milhões de pessoas.

Uchoa disse que o crescimento no nível de emprego também não pode ser mais explicado pela proximidade das festas de fim de ano, "pois já extrapola a sazonalidade do período".

Ele justificou que, "se fosse assim, a partir de agora deveria haver uma redução nesses níveis, já que as entregas de fim de ano da indústria estão praticamente efetivadas". E revelou: dos 29 setores pesquisados pelo Decad (Departamento de Estatística), nesta primeira semana de novembro, 16 tiveram crescimento, quatro queda e nove se mantiveram estáveis no nível de emprego. E, para o futuro, Uchoa entende que, "se houve reposição de estoques no início do ano, esse patamar positivo poderá se elevar", ao mesmo tempo que comprovará a tese levantada hoje pela Fiesp: o crescimento está aí e já tem impulso próprio no mercado interno.

Sérgio Leopoldo Rodrigues